

## **PREVALENCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR LEPTOSPIRA SPP. EM BOVINOS DA RAÇA CRIOULA LAGEANA.**

Jean Vitor Bondavalli<sup>1</sup>, Júlio Cesar de Freitas<sup>2</sup>, Paulo Eduardo Ferian<sup>3</sup>,  
Fabiano Zanini Salbego<sup>3</sup>, Márcia Regina Pfuetzenreiter<sup>3</sup>, Joandes Henrique Fonteque<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV – bolsista PIVIC/UDESC.

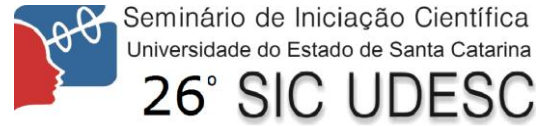
<sup>2</sup> Professor, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UEL.

<sup>3</sup> Professor do Departamento de Medicina Veterinária – CAV.

<sup>4</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV - joandes.fonteque@udesc.br.

Palavras-chave: Leptospirose. Crioula Lageana. Bovinos.

O objetivo do trabalho é investigar a prevalência de anticorpos contra *Leptospira* spp. e avaliar os fatores de risco para o desenvolvimento da infecção em bovinos da raça Crioula Lageana. Foram utilizados 527 bovinos, sendo 14,62% machos (n=77) e 85,38% fêmeas (n=450), com idade média de 5 anos, clinicamente sadios, não vacinados contra leptospirose, registrados na Associação Brasileira dos Criadores da Raça Crioula Lageana (ABCCL) provenientes de cinco propriedades núcleos de conservação da raça nos municípios de Lages, Painel, Correia Pinto, Ponte Alta e Curitiba nos no Estado de Santa Catarina. O projeto foi protocolado e aprovado pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal (CETEA) do CAV-UDESC sob número 1.08.14. Para avaliação dos fatores de risco associados à infecção será aplicado um questionário epidemiológico contendo questões sobre aspectos gerais e perfil da propriedade, do produtor e do rebanho, manejo zootécnico e sanitário, hábitos alimentares da família e questões relacionadas à leptospirose. O projeto foi protocolado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH) CAAE 50683315.3.0000.0118. Amostras de sangue foram colhidas por meio da venopunção jugular externa em tubos a vácuo sem anticoagulante para a obtenção do soro, o qual foi separado por meio da centrifugação, congelado a 20°C negativos e estocado até a realização das análises laboratoriais. A fim de detectar anticorpos contra *Leptospira* spp. as amostras serão testadas contra 22 sorovares de referência por meio da realização da prova de soroaglutinação microscópica (SAM) no Laboratório de Leptospirose do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). As amostras serão mantidas a 28°C por 5 a 10 dias em meio EMJH (Difco®) modificado pela adição de soro de coelho. Todos os soros que apresentarem 50% ou mais de leptospirose aglutinadas na diluição de 1:100 serão considerados reagentes e então diluídos seriadamente até a determinação da diluição máxima positiva. Para a análise dos resultados será considerado como sorovar mais provável, aquele que apresentar maior título aglutinante. As amostras que apresentaram reações com títulos iguais para mais de um sorovar serão excluídas da análise e consideradas somente reagente para *Leptospira* spp. Para análise estatística dos dados a análise univariada será realizada para verificar a associação entre o status do rebanho para a infecção por *Leptospira* spp., bem como os sorovares detectados e as variáveis de risco, utilizando o teste de qui-quadrado ( $P \leq 0,05$ ). O projeto de pesquisa está em andamento sendo que neste ano serão realizados as



provas de soroaglutinação microscópica (SAM) no Laboratório de Leptospirose do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMV) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a realização do questionário para avaliação dos fatores de risco para desenvolvimento da leptospirose em bovinos da raça crioula Lageana.